



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA FAZENDA
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS
1ª CÂMARA DE JULGAMENTO

RESOLUÇÃO N°: 232 /2013
SESSÃO ORDINÁRIA DE: 13/12/2012 (213ª SESSÃO ORDINÁRIA)
PROCESSO DE RECURSO N°: 1/1009/2006 AI N° 1/200601840
RECORRENTE: CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA
RECORRIDO: ELLO COMÉRCIO DE MOTOS LTDA
CONS.RELATOR: EDILSON IZAIAS DE JESUS JUNIOR

EMENTA: ICMS - VENDA DE MERCADORIAS SEM DOCUMENTO FISCAL - OMISSÃO DE SAÍDA. ALTERAÇÃO DA BASE DE CÁLCULO ATRAVÉS DE LAUDO PERICIAL. QUIESCÊNCIA DO CONTRIBUINTE. PAGAMENTO. EXTIÇÃO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO. PROCEDÊNCIA PARCIAL DA ACUSAÇÃO INICIAL.

1. Constatação pelo Fisco Estadual que o contribuinte promoveu saída de mercadorias de seu estoque sem que as mesmas tenham a respectiva cobertura fiscal, isto é, houve a omissão da declaração de saída, havendo a incontestável ausência de recolhimento de ICMS aos cofres públicos cearenses, tendo como consequência a aplicação de penalidade do art. 123, III, "b" da Lei 12.670/96.

2. Quando do julgamento pela 1ª instância houve a confirmação da condenação.

3. Através de laudo pericial houve a redução da base de cálculo, acolhendo os argumentos do contribuinte.

4. Decisão pela Parcial Procedência da decisão prolatada em primeira instância, com base em laudo pericial e, ato contínuo, extinguindo o crédito tributário nos limites do pagamento efetuado.

UNANIMIDADE DE VOTOS. RECURSO OFICIAL. CONHECIDO. PARCIALMENTE PROCEDENTE DA DECISÃO DE 1º GRAU. EXTIÇÃO DO PROCESSO. PAGAMENTO.

RELATÓRIO:

A peça fiscal submetida a nosso exame tem o seguinte relato: " Falta de emissão de documento fiscal, em operação ou prestação acobertada por nota fiscal modelo 1 ou 1^A e/ou série "D" e cupom fiscal. O contribuinte procedeu a saída de mercadorias sujeitas a substituição tributária na entrada, sem emissão de documento fiscal, durante o ano de 2003 no montante de R\$ 419.251,90, conforme levantamento de estoque - SLE, procedido com base nos arquivos magnéticos (eletrônicos), fornecidos pela atuada.

Após indicar os dispositivos legais infringidos o agente fiscal aponta como penalidade o Art.123, inciso III, alínea "b" da Lei 12.670/96, alterado pela Lei 13.418/03.

A Célula de Julgamento de 1^a Instância converteu o julgamento em diligência no sentido de encaminhar os autos à Célula de Perícias e Diligências no sentido de efetuar a perícia nos autos.

Efetuada a perícia houve a redução de valor de multa de R\$ 125.775,57 para o valor total da multa de R\$ 1.239,66 (multa e juros).

O contribuinte efetuou o pagamento conforme o laudo pericial (fls. 536).

O Parecer de n.º 627/2012 da Consultora Tributária Aderbalina Fernandes Scipião opinou pelo conhecimento e dar pelo desprovimento do Recurso de Ofício e no mérito confirmar a decisão proferida na Instância Singular que foi pela Parcial Procedência da ação fiscal.

A Doutra Procuradoria Geral do Estado através de seu representante Matteus Viana Neto, adotou o parecer pelos seus próprios fundamentos.

Eis, o relatório.

VOTO:

A ação fiscal em tela teve como objeto a acusação de movimentação jurídica de mercadorias sem a devida comprovação fiscal de entrada no acervo patrimonial do contribuinte ferindo, em tese, o art. 139 do Decreto 24.569/97 e com penalidade descrita no art. 123, III, "b" da Lei 12.670/96 vejamos.

Art. 139 Sempre que for obrigatória a emissão de documento fiscal, o destinatário da mercadoria ou bem e o usuário do serviço são obrigados a exigir tal documento daquele que deva emití-lo, contendo todos os requisitos legais.

Art. 123. As infrações à legislação do ICMS sujeitam o infrator às seguintes penalidades, sem prejuízo do pagamento do imposto, quando for o caso:

III - relativamente à documentação e à escrituração:

b) deixar de emitir documento fiscal: multa equivalente a 30% (trinta por cento) do valor da operação ou da prestação

Desse modo, vemos que a autuação foi exatamente pela não emissão de documentação fiscal que atestasse a saída de mercadorias com intuito mercantil do acervo patrimonial do contribuinte ora enfocado.

Ocorre que, quando do julgamento de 1ª instância, houve, a conversão do feito em diligência no sentido de verificar a veracidade da formulação da base de cálculo do valor da multa a ser recolhido pelo contribuinte.

Nesse sentido houve o efetivo acolhimento das razões recursais do contribuinte-cidadão ao passo que foi denotada nova base de cálculo, com valores menores do que os apostos quando da ação fiscal originária.

Daí o Julgamento de 1ª instância foi no sentido de albergar a redução da base de cálculo e, verificando o pagamento do imposto pelo contribuinte, declarar a parcial procedência da ação fiscal originária, extinguindo o crédito tributário até o montante do valor pago.

Desse modo, considero irreparável a decisão expressa em 1ª instância, de modo que devem ser mantidas, *in totum*, suas balizas e considerações programáticas.

Isto posto, **VOTO** no sentido de:

Que se conheça do Recurso de Ofício, para que, no mérito, seja **NEGADO PROVIMENTO** para manter a decisão proferida na instância singular pela **PARCIAL PROCEDÊNCIA** em consonância com o Parecer da Consultoria sufragada pela Procuradoria Geral do Estado e em ato contínuo declarando a extinção do crédito tributário até o montante do valor recolhido aos cofres públicos, nos seguintes valores:

Principal - R\$ 0
Multa - R\$ 574,95
Juros - R\$ 664,71
Total - R\$ 1.239,66

É o voto.

DECISÃO:

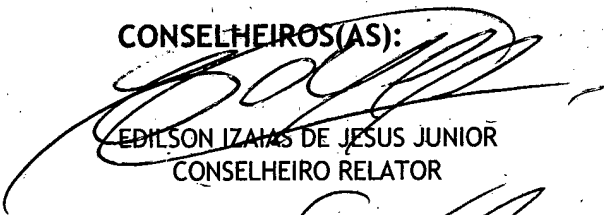
Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, em que é recorrente **CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA E RECORRIDO ELLO COMÉRCIO DE MOTOS LTDA RESOLVEM**, os membros da Primeira Câmara do Conselho de Recursos Tributários, sob a presidência da Dra. Francisca Marta de Sousa, por unanimidade de votos, resolve conhecer do recurso oficial, negar-lhe provimento, para confirmar a decisão **PARCIALMENTE CONDENATÓRIA** proferida pela 1ª Instância, e ato contínuo, declarar a extinção processual conforme pagamento constante nos autos, nos termos do voto do relator, conforme parecer da Consultoria Tributária, adotado pelo representante da douda Procuradoria Geral do Estado.

SALA DAS SESSÕES DA 1ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 04 de Abril de 2013.

Francisca Marta de Sousa
~~PRESENTE~~

Matteus Miana Neto
Procurador do Estado

CONSELHEIROS(AS):



EDILSON IZAIAS DE JESUS JUNIOR
CONSELHEIRO RELATOR



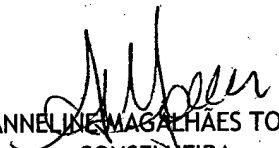
MARCUS AURELIO BINDA DE QUEIROZ
CONSELHEIRO



ANAMÔNICA FILGUEIRAS MENESCAL
CONSELHEIRA



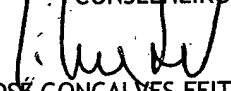
FRANCISCO DE OLIVEIRA SILVA
CONSELHEIRO



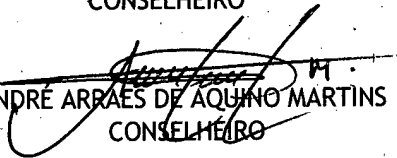
ANNELINE MAGALHÃES TORRES
CONSELHEIRA



VANESSA ALBUQUERQUE VALENTE
CONSELHEIRO



JOSÉ GONÇALVES FEITOSA
CONSELHEIRO



ANDRÉ ARRAES DE AQUINO MARTINS
CONSELHEIRO